

---

## ASPECTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DE UMA EDUCAÇÃO DISCRIMINANTE: UMA CORRELAÇÃO COM O FILME UMA LIÇÃO DE VIDA

**BARBOSA, Marcelo A. M.**<sup>1</sup>; **ANDRADE Rafael O. de.**<sup>2</sup>; **FREIRE, Joyce A. O.**<sup>3</sup>  
**MENEZES, Elisangela F.**<sup>4</sup>

1. Centro Universitário São Lucas - e-mail [marcelopvh@gmail.com](mailto:marcelopvh@gmail.com) 2. Centro Universitário São Lucas e-mail. [rafael.andrade@soalucas.edu.br](mailto:rafael.andrade@soalucas.edu.br) 3. Centro Universitário São Lucas e-mail [joycepvh@yahoo.com.br](mailto:joycepvh@yahoo.com.br) 4 Centro Universitário São Lucas e-mail [elisangela.menezes@saolucas.edu.br](mailto:elisangela.menezes@saolucas.edu.br)

### INTRODUÇÃO

Apresentamos uma discussão sobre as dimensões políticas e sociais de um modelo de educação discriminante que tem como fundamentos o próprio processo de gestão da educação. A discussão ocorrerá por meio da análise do filme: *Uma Lição de Vida* (2011) de *Justin Chadwick*. A principal motivação para se realizar as referidas análises pautaram-se no aprendizado da *práxis* do sistema educacional retratado no filme e que representa uma realidade em nosso país. Sobre o filme, observou-se no personagem principal Maruge, um homem atormentado pelas torturas que passou durante a invasão dos ingleses no Quênia. Tal situação, não o transformou em um homem desacreditado, amargo e revoltado com o mundo em que vive. As atitudes de Maruge que, apesar de tudo o que lhe foi feito, pautou-se em escolhas coerentes. Ele não se deixou vencer ou se desmotivou por pessoas que o inferiorizavam, que viam na sua atitude um despropósito por causa de sua idade ou de sua condição social. Observa-se em várias passagens do filme um paradigma, que ainda permanece arraigado na concepção de entendimento do mundo de muitas pessoas, que ainda acreditam que um homem com idade avançada não pode desejar aprender mais alguma coisa em sua vida. Adquirir e trocar mais conhecimentos com aqueles que não os têm é a grande mágica da educação, da própria socialização e das intercambialidades de saberes e de experiências tácitas como foi no caso do filme.

### MATERIAL E MÉTODO

Como concepção metodológica da proposta trabalha-se com a análise sistemática do discurso gerado pelo personagem principal do filme. Maruge, teve um papel importante na formação das crianças da escola enquanto exemplo de vida. Na passagem em que uma das crianças tem dificuldade em reproduzir o numeral “5”, Maruge de forma inteligente, explica à sua maneira como a criança pode reproduzir o numeral cinco. Em seu mundo inteligível e associativo ela sabe o que é um pescoço, sabe o que é uma barriga e um chapéu, e por meio da associação disso ela consegue reproduzir numeral cinco e com isso aprender como se faz.

### RESULTADOS

Maruge, é um homem irrequieto, que, como toda criança que deseja descobrir as coisas do mundo vai em busca de um sonho, o qual lhe foi tolhido quando de sua vida enquanto criança e depois adulto. A educação para ele era mais do que ver seu povo livre dos invasores do seu país, era uma forma de transformar a vida de seu povo, de fazer com que aqueles estudantes, em uma escola sem as mínimas condições, pudessem ter um futuro melhor que os de seus pais. Maruge diz: Ler e entender é o jeito de acabar com a pobreza entre nós. Não se trata da pobreza econômica, essa é uma consequência da pobreza de saber,

da pobreza de conhecer aquilo que se julga ser ético e justo. Maruge fala da pobreza da alma, que permanecendo pobre, sempre será subjugada aqueles que detém o poder político e econômico.

Muitas são as questões relacionadas a esses e muitos outros problemas que diariamente as escolas públicas de nosso país vem enfrentando. São situações de péssimas estruturas e infraestruturas das escolas em que em muitos dos casos as crianças sentam no chão ou mesmo dividem uma carteira escolar; a própria falta de preparação de alguns profissionais, que em muitos dos casos, desacreditados não veem mais na educação uma forma de transformar o mundo em que vivem. Até porque, muitos dos professores não acreditam mais no sistema tecnoburocrático educacional, o qual realmente não atende nem as mínimas condições para se gerar uma educação de qualidade para a sociedade; questões de intolerância, preconceitos e discriminação da sociedade quanto aos sujeitos considerados “fora dos padrões”, que são questões arraigadas culturalmente pela sociedade que discriminam e determinam as regras e exigências para que as crianças possam estudar. A educação não é inclusiva, e para aqueles que perseveram como tantos outros "Maruges" ela é ridicularizada pela grande maioria dos ignorantes.

Nesse mundo, educação de qualidade ainda é uma grande utopia, em que promessas para uma educação de melhor qualidade são muitas, planos são os melhores, falam-se muito de como desejam que seja, mas, pouco se faz de concreto para que ela seja uma educação inclusiva de fato, com indicadores qualitativos medidos pelos próprios sujeitos dos processos, deixando de usar metodologias quantitativas com indicadores surreais, que servem para mostrar falsos avanços as entidades internacionais. Temos escolas tão piores quanto a escola do filme, temos professores desesperançosos com o sistema de educação atual.

A gestão escolar tem objetivos distintos, as quais podem ser evidenciados não somente do ponto de vista puro da administração, mas, por meio da política e da filosofia que a gestão escolar deve seguir (PARO, 2007). No filme analisado, fica evidenciado que o governo irá conceder gratuitamente a educação para todos, política adotada por muitos dos países do mundo, mesmo considerando, que muitos desses países não podem envidar esforços para que essa mesma educação tenha a qualidade necessária para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A gestão da escola é uma prerrogativa importante para que a condução das ações da escola esteja amplamente centrada na mediação e não na falsa ideia de poder. Não se pode querer impor condições balizadas no poder, mas na relação de mediação que deve existir entre as reais necessidades da escola, que amplamente são e devem ser balizadas por políticas democráticas, em que todos devem ter direitos a educação independente de cor, religião e gênero. Assim sendo, o professor deve necessariamente ajudar e criar condições para que as crianças se tornem sujeitos, capazes de se apropriarem de suas culturas, com a finalidade de se autoproduzir e se transformar em sujeitos humano/históricos (PARO, 2009).

O processo político da escola deve ser amparado em preceitos democráticos, onde a sociedade deve participar efetivamente de sua gestão, considerando fatores de qualidade, tais como o espaço da escola (estrutura e infraestrutura) que são condições que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, no tocante aos agentes e atores. Os agentes (professores) devem ter uma preparação continuada e adequada para compreender questões da gestão escolar, das práticas pedagógicas e principalmente da realidade social e econômicas das famílias que ali matriculam seus filhos na esperança de que a escola contribua para a sua formação crítica, política e educacional.

### 3. Conclusões

O filme é uma grande lição de vida, e ainda, uma grande lição de como entender e refletir sobre os problemas da educação em nosso país e em muitos países que a relegam, e que também, na grande maioria não difere em muitos dos problemas observados no filme. O aprendizado serve para entendermos que a educação não é de fato a solução dos problemas da humanidade, mas a administração através da mediação dos recursos. De fato, a educação é resultante de uma boa gestão do sistema de educação, onde o meio concederá as bases para que os fins tenham os devidos sucessos. Apesar de termos ainda um sistema de gestão escolar que não converge para atender a totalidade dos sujeitos, consideramos que esse é um processo gradativo evolucionário, onde os sujeitos a partir das suas capacidades formativas podem produzir uma nova escola inclusiva.

### Referências

PARO, Vitor Henrique. **José Querino Ribeiro e o Paradoxo da Administração Escolar**. RBPAAE, v. 23, n.3, p. 561-570, set/dez 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Formação de Gestores Escolares a Atualidade de José Querino Ribeiro**. Educação.Soc. Campinas, vol. 30, n. 107, p. 453-467 Maio/ago 2009.

CHADWICK Justin. Filme: **Uma Lição de Vida** (2011) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yY8HvL6bUOw> acessado em: 13/04/2018.